

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRI)

07.12.2021

* * *

- Abre a reunião o Sr. Paulo Lula Fiorilo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - ... Comissão de Relações Internacionais da 3ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura com a finalidade de dialogar sobre parcerias entre o estado de São Paulo e a Áustria. Com a presença do secretário Executivo de Relações Internacionais, embaixador Affonso Massot, e do cônsul-geral da Áustria em São Paulo, Dr. Klaus Hofstadler.

Faço agora a chamada nominal de cada deputado e deputada membro dessa comissão. Deputado Castello Branco. (Pausa.) Castello Branco. (Pausa.) Pode abrir o áudio, Castello? O seu áudio está fechado, já te chamo em seguida. Paulo Fiorilo. Presente. Barros Munhoz. (Pausa.) Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia? (Pausa.) Deputada Maria Lúcia, eu estou te vendo, só registrar a sua presença. Tem que abrir o áudio.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - (Inaudível.) Presente, deputado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado. Deputado Paulo Correa.

O SR. PAULO CORREA JR - DEM - Presente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado. Deputado Wellington Moura. (Pausa.) Deputado Heni Ozi. (Pausa.) Deputado Murilo Felix.

O SR. MURILO FELIX - PODE - Presente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado. Deputado Olim. (Pausa.) Deputado Professor Walter Vicioni.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - Presente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado. Deputado Alex da Madureira. (Pausa.) Deputado Alex, me ouve?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Presente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado. Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - Pela ordem. Podemos pedir dispensa da leitura?

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Claro. É regimental o pedido de V. Exa., havendo acordo eu dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Quero comunicar a presença do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Carlão Pignatari, secretário de Relações Executivas... Secretário executivo de Relações Internacionais, embaixador Affonso Massot, o subsecretário de Relações Internacionais, Sr. Andrei Brito e o do cônsul-geral da Áustria, Excelentíssimo Dr. Klaus Hofstadler.

Passo a palavra agora ao deputado Carlão Pignatari, presidente da Alesp, para a sua saudação. O seu microfone, presidente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Boa tarde, boa tarde a todos. Deputadas, deputados da Comissão de Relações Internacionais. Cumprimentar o Paulo Fiorilo, nosso presidente, o embaixador Affonso Massot e o nosso querido amigo, secretário executivo da Secretaria de Assuntos Internacionais, né? De Relações Internacionais. Cumprimentar a todos. Cumprimentar o cônsul-geral da Áustria, Klaus Hofstadler. Olha, eu não consigo falar, viu? Mas vamos aí, Paulo. O Paulo treinou a manhã inteira para falar isso.

Cumprimentar, desejar colocar muito a Assembleia Legislativa de São Paulo à disposição para que a gente possa fazer grandes parcerias, grandes desenvolvimentos.

Acho que o parlamento é bom para o que é o lugar de falar, né? De falar. Vamos, vamos colocar ideias e isso nós precisamos fazer nesse mundo louco que nós estamos vivendo.

Então, quero cumprimentar ao senhor, cônsul-geral da Áustria em São Paulo e desejar aí que seja muito bem-vindo aqui, né? Cumprimentar o Paulo e a todos desta comissão que têm feito bons relacionamentos. Mas só mandar um abraço para o Julio Serson, nosso secretário de Relações Internacionais, que chegou ontem, né? Ou está chegando hoje de Nova Iorque. Estava lá na missão com o governador João Doria, na inauguração do nosso escritório na América.

Então, parabéns a todos. Parabéns, Paulo. Colocar aí à disposição, cônsul, o que o senhor precisar aqui na Assembleia, está à disposição. E desejar a todos aí uma boa tarde de trabalho e pedir permissão a todos que eu tenho alguns compromissos aqui de agenda, deputado Paulo, então eu já vou me retirar. Um abraço e uma boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado Carlão Pignatari. E a gente já deixa o convite ao cônsul da Áustria para uma visita ao senhor presencialmente, assim que puder, ok? Muito obrigado. Passo a palavra agora imediatamente ao embaixador Affon Massot, secretário executivo. Dr. Massot com a palavra.

O SR. AFFONSO MASSOT - Bom, boa tarde a todas e todos. Eu... É sempre um prazer e uma honra renovados interagir com a Alesp e com esta Comissão de Relações Internacionais. Eu inicio minha fala saudando o Exmo. Presidente desta comissão, deputado Paulo Fiorilo, em nome de quem cumprimento os demais deputados e convidados aqui presentes. Mas eu cumprimento muito especialmente o presidente da Alesp, meu amigo deputado Carlão Pignatari, e o cônsul-geral da Áustria, Klaus Hofstadler – também treinei – a quem tive o prazer de receber algumas vezes no Palácio dos Bandeirantes e mais recentemente quando da visita de cortesia do novo embaixador da Áustria em Brasília, Stefan Scholz.

As relações entre o Brasil e a Áustria são antigas e datam desde os primórdios da nossa história de país independente. Recordemos, que em 1822 a imperatriz Maria Leopoldina e duquesa da Áustria foi uma das grandes responsáveis pela Independência do Brasil. E foi um momento, inclusive, em que ela exercia a regência naquele momento. Quer dizer, foi talvez a primeira mulher chefe de estado a se manifestar politicamente sobre esses assuntos.

Esposa de D. Pedro I, teve um papel fundamental na decisão do marido de não apenas permanecer no Brasil, no chamado Dia do Fico, como também em convencê-lo a promover a ruptura política com Portugal. Ano que vem, a Independência comemora seu bicentenário, data extremamente importante, que celebra não apenas a nossa emancipação, como também essas boas relações entre Brasil e a República da Áustria e também São Paulo e a República da Áustria, porque a Independência foi proclamada aqui neste estado.

Devemos destacar que hoje o Brasil é o principal parceiro comercial da Áustria na América do Sul, movimentando aproximadamente um bilhão de dólares anuais em comércio bilateral. E eu ressalto que aproximadamente 50% dessas mercadorias são provenientes, neste comércio, do estado de São Paulo. São Paulo é parceria do estado da Alta Áustria (Inaudível.) Uma importante iniciativa que promove a cooperação entre governos subnacionais com foco em pesquisa científica nas mais diversas áreas.

Além disso, a Áustria também foi uma importante colaboradora na Mostra Internacional de Cinema Virtual que é um festival organizado pela Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado em parceria com a Secretaria de Cultura. A gestão do governador João Doria prioriza a cooperação internacional tanto no campo bilateral como no campo multilateral. Isso ficou comprovado nesta última viagem de trabalho do governador para Nova Iorque para a inauguração do nosso escritório de representação da Investe SP e contato com grandes empresários e... E ficou isto muito claro também com a visita que fez e o encontro que teve com o secretário-geral das Nações Unidas, definindo a importância que dá à cooperação multilateral também.

São Paulo é um estado aberto para o mundo, com um relacionamento muito fluído com outros países, sem arestas, procurando evitá-las o mais possível e isso é que é diplomacia, né? E por isso recebo sempre com enorme prazer a oportunidade de participar dos trabalhos dessa importante comissão da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, porque serve... ela serve como um grande (Inaudível.) para o aperfeiçoamento das relações internacionais do estado de São Paulo.

Eu agradeço novamente ao presidente da comissão, o deputado Paulo Fiorilo, pela honra que me deu, convidando-me para participar desse encontro. Também ao cônsul Klaus Hofstadler e permaneço à disposição da assembleia, da comissão, do deputado aqui na Secretaria de Relações Internacionais. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Muito obrigado, embaixador, Dr. Affonso. Um prazer recebê-lo aqui. Queria registrar a presença do deputado Castello Branco que estava congelado, mas já o vejo aqui, e também do deputado Delegado Olim, que eu já tinha visto aqui.

Se algum deputado quiser fazer perguntas depois ao cônsul-geral da Áustria, peço que se inscrevam pelo chat. E concedo, então, agora, a palavra ao Exmo. Dr. Klaus Hofstadler, cônsul-geral da Áustria em São Paulo, para falar um pouco sobre as relações entre o estado de São Paulo e a Áustria nesse período. Por favor, Dr. Klaus, com a palavra.

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Muito obrigado, deputado Paulo Fiorilo, os deputados, o embaixador Affonso Massot. É um prazer enorme poder estar aqui. Alguns de vocês já conheci pessoalmente. Recentemente, Paulo Fiorilo nos visitou aqui no consulado. Recentemente fizemos uma visita ao gabinete do deputado Castello Branco, junto com dois deputados austríacos. O embaixador Affonso Massot já é um amigo de longa data, posso dizer, já faz agora mais de cinco anos que estou aqui neste cargo, então nos conhecemos já na época que o embaixador passou para a prefeitura, então já está ficando uma história mais longa.

É uma honra enorme estar aqui, então, vim bem-preparado. Depois de cinco anos estava torcendo para um dia ser convidado e agora é o grande momento, agora posso voltar para a Áustria realizado e feliz. Isso é importante para mim. Agradeço muito a toda São Paulo, um estado e também uma cidade que me deu muita coisa e vou talvez começar com as relações entre a Áustria e São Paulo com as minhas relações pessoais que começaram no ano de 2002. O ano que o senhor na imagem atrás do deputado Fiorilo foi eleito.

Nessa época, eu vim como estudante para começar o intercâmbio com a FGV e durante esses estudos, praticamente 20 anos atrás, eu conheci a minha esposa. Aí estendi minha estadia, comecei o doutorado na USP em Psicologia Organizacional, uma experiência muito boa. E depois nós voltamos juntos já para a Áustria como casal para casar e eu ingressar nessa carreira que estou até hoje.

Então, minha história com o Brasil, especificamente com São Paulo, começou há 20 anos e desde então estou indo e vindo e há mais de cinco anos nesse cargo de cônsul da Áustria aqui em São Paulo. Assim, isso são realmente relações bem completas assim, tanto que os nossos filhos são praticamente semipaulistas. A minha esposa sendo baiana,

mas cresceu aqui em São Paulo; nossos filhos estão na escola aqui, então também estão conhecendo muito bem a cidade de São Paulo e o estado.

As relações da Áustria com São Paulo são muito intensas, principalmente em termos comerciais. Então, o trabalho do nosso consulado é predominantemente comercial. Para dar uma ideia, nossa equipe de 12 pessoas são duas pessoas trabalhando com assuntos consulares, estrito senso tirar cidadania etc., outras nove pessoas com relações comerciais. Para nós é o foco é, é muito importante para nós, nós temos no Brasil todo 200 empresas austríacas que geram mais de 20 mil cargos no Brasil, altíssimamente qualificados, isso é importante, e crescendo. Nós temos mais investimentos grandes em todo o Brasil, mas muitos deles em São Paulo.

E aí já houve, recentemente, novas estações de empresas, como a empresa (Inaudível.) que tem uma fábrica em Americana, produzindo essas (Inaudível.) para tirar sangue, para fazer teste de laboratório. Hoje está criando mais estrutura produtiva em Santa Bárbara do Oeste, nós temos também recentemente, que vai abrir oficialmente ainda esse ano mês que vem ou em fevereiro, não tenho certeza exatamente da data, a empresa (Inaudível.) que trabalha com a produção de papel etc. que tem essas tecnologias específicas, abrindo uma nova fase (Inaudível.) que fazem parte do grupo austríaco (Inaudível.) sempre também expandindo mais ou menos 2 mil funcionários aqui no estado de São Paulo.

Tem também a famosa empresa (Inaudível.) produzindo turbinas e equipamentos eletroeletrônicos em Araraquara. E tem vários outros, então para nós realmente é importante como hoje uma sede de produção austríaca de alta tecnologia, também um mercado muito importante para nossas exportações que é mais ou menos, anualmente um bilhão de dólares o valor das importações do Brasil de produtos da Áustria, grande parte sendo máquinas de produção de plásticos, de metais, de transformação de produtos base, aproveitando bastante do crescimento do Brasil na área de commodities e de agroindústria.

E já me dá mais um exemplo para mostrar realmente como a gente aproveita do estado de São Paulo, em São João da Boa Vista nós temos uma produção de máquinas para agricultura, agroindústria, de irrigação... essas grandes máquinas de pivô que usam a água de uma forma mais econômica, mais sustentável, para a produção de qualquer tipo de plantação no Brasil inteiro, produzido aqui no Brasil.

É claramente uma coisa bem abrangente... Mas, voltando para as exportações, acabei de ver os dados que houve, claro, um impacto da recessão do ano passado pela crise da covid, mas agora vendo os dados de janeiro até setembro, a gente voltou para um

nível, em termos de exportações, de antes da pandemia, de 2019. Então, realmente estamos confiantes que isso foi um impacto mais relacionado com essa crise, agora estamos voltando para esse nível que estávamos acostumados.

Então são essas relações comerciais e econômicas que são importantes da Áustria para cá, mas também importância que vai para outro lado. Que hoje o Brasil, acho que poucas pessoas sabem disso, hoje a Áustria é o 6º melhor destino de investimentos diretos do Brasil com o exterior. Isso se deve a um acordo de dupla tributação entre a Áustria e o Brasil.

Então, muitas empresas brasileiras como a Clabin, (Inaudível.) vários outros grandes produtores brasileiros de celulose (Inaudível.) todos têm (Inaudível.) sistemas de distribuição de produtos ou até produção, no caso da Avec, na Áustria. Então, aí, várias dessas empresas provenientes de São Paulo.

Então, realmente, é um caminho para os dois lados. Talvez tenha um produto, tenha dois produtos bem conhecidos austríacos aqui em São Paulo que são marcas como a Swarovski, que muitos talvez conheçam de shopping. São semijoias de altíssima qualidade e design que também, claro, tiveram um impacto, mas estão se recuperando bem, abrindo novas lojas, novos designs aqui no Brasil. E outra, outro produto que muita gente deve conhecer é a Redbul, com a sede na Áustria. Toma, saúde a todos. Que tem a sede da América do Sul em São Paulo, com mais de 500 funcionários só esse produto para dar uma ideia, e hoje também o time de futebol Bragantino. E tudo isso começou na Áustria, a sede global está na Áustria (Inaudível.) uma marca conhecida.

A última marca que talvez conheçam, quem gosta de motociclismo (Inaudível.) a KTM tem, na minha opinião, as melhores motos para (Inaudível.) hoje também já entrando no mercado de (Inaudível.) aqui no Brasil também vários shows aqui em São Paulo. Para dar algumas ideias, né? De onde vem esses produtos.

Então isso é um fato importante. Claro, nós temos a relações culturais, nós tivemos exposições interessantíssimas nos últimos anos, lembro bem daquela (Inaudível.) que parece está injetando ar em grandes objetos. Foi no Centro Cultural do Parque do Brasil aqui em São Paulo. Nós íamos trazer a maior exposição da Argentina para o Instituto Tomie Ohtake, infelizmente tivemos que adiar pela... pela Covid. O plano era trazer 200 obras da Argentina, começando (Inaudível.) Há várias obras nunca antes amostradas na América Latina, a gente ia trazer. Então, espero que logo, logo a gente ache uma nova data.

A complicação dessas obras antigas, muitos de vocês podem saber, a complicação é que elas têm que descansar depois de cada exposição por um tempo determinado. Por exemplo, um ou dois anos de descanso. Então, quando a gente adia uma exposição, é muito difícil depois achar uma nova data. Mas, infelizmente, a covid estragou muita coisa, inclusive essa exposição.

Mas tem várias outras. O embaixador já mencionou, por exemplo, o Festival de Filmes. A Áustria participando com um filme bem interessante, Erik & Erika, e tem várias iniciativas. Uma iniciativa que vive muito no meu coração, dependendo, também relaciona com a nossa história mais escura, né? Todo mundo sabe que a Áustria fez parte do regime nazista. Hitler, infelizmente, nasceu na Áustria e nós tivemos uma grande responsabilidade como nação, mesmo não existindo na época, no extermínio dos judeus e outras minorias na Áustria. E aqui em São Paulo tem uma comunidade muito forte judaica e desde que eu estou aqui, estou realmente tentando fortalecer bastante essas relações. E acho que com grande êxito fiz muitos amigos, tanto na Conib, Fisp, Hebraica, vários grupos complexos no mundo judaico.

Já levamos grupos para a Áustria, não só para mostrar a herança escura que a Áustria traz, né? O holocausto, mas também aquela história antes. Porque, não sei se vocês sabem, mas antes da 2ª Guerra Mundial, moravam em Viena 200 mil judeus. Então, 10% de Viena eram judeus. Era uma comunidade enorme, com uma influência enorme, especificamente intelectual, todo mundo sabe de Freud, né? Um grande austríaco judeu, o (Inaudível.) o idealizador do Estado de Israel.

Então, tem várias razões, né? Da Áustria procurar de novo renovar esses laços com a comunidade judaica, que aqui em São Paulo foi a minha intenção e fiz isso com um prazer muito grande.

Fora disso tem também essas relações políticas, como embaixador. Aquela ligação entre o estado de São Paulo e o meu estado que eu nasci, Alta Áustria. Eu sempre prefiro como tradução chamá-lo de Áustria Superior, mas eu nunca consegui convencer o pessoal da Baixa Áustria, porque, claro, eles teriam que ser a Áustria Inferior e eles não queriam isso. Então, fica como Alta Áustria, que é um grande parceiro de São Paulo.

Várias dessas empresas que eu mencionei antes, como a (Inaudível.) como a Miba, por exemplo, que tem aqui também 500 funcionários, a (Inaudível.) todas vêm da Áustria. Bom, acho que vou parar por aqui senão eu consigo, como vocês já percebem, falar por horas e horas. Eu sou apaixonado pelo Brasil, também pela Áustria, então, eu estou realizado de ter essa função, esse cargo aqui. E já vou avisar também que, infelizmente,

julho... estendi o máximo possível minha estadia, mas em julho ao Áustria está me chamando de volta.

Isso é o que (Inaudível.) nossos cargos não são para sempre, mas vai fazer seis anos, a embaixada sabe que não é tão fácil de extinguir até seis anos. Mas consegui o máximo possível e... Mas ainda estou aqui, mais sete ou oito meses e é um prazer enorme poder estar com os senhores aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, Dr. Klaus, prazer recebê-lo aqui hoje. Também ouvir essa exposição importante. Eu queria começar com as minhas perguntas, depois eu vou consultar os outros deputados, no caso o Dr. Walter Vicioni, Olim e o Alex que estão aqui plugados também, se quiser fazer perguntas.

Mas, Dr. Klaus, o senhor apresentou parcerias importantes, tanto na cultura quanto na indústria, o senhor citou, por exemplo, uma cidade importante, que é a cidade de Araraquara onde tem uma grande empresa austríaca. E a minha pergunta é: primeiro, há por parte da Áustria novas perspectivas? Até porque a gente ainda vive um momento difícil de pandemia, mas há por parte dos empresários austríacos um olhar para o país, para o Brasil, para o estado de São Paulo com interesses específicos, né? Instalação de equipamentos?

Segunda, o senhor falou do comércio tanto da Áustria para São Paulo quanto de São Paulo para a Áustria. (Vozes sobrepostas.) Por favor. Não, por favor. O senhor pode responder, depois eu faço a outra.

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Tá. Bom, nós estamos constantemente em diálogo com a indústria da Áustria. Então, são mais ou menos... para dar uma ideia, a gente lidera... como nós do consulado, departamento comercial, lida todo ano com, dependendo da conjuntura etc., mas no mínimo 500 empresas a gente está em contato direto.

Então, muitos deles...Claro, se tem uma crise global quando tem problemas de (Inaudível.), como no ano passado, muitos deles ficaram mais próximos da Áustria, porque era difícil de fazer viagens para cá etc., etc., mas muitos deles, eu diria assim 10%, são aqueles que querem explorar novas possibilidades. São empresas novas ou empresas que querem dentro do Brasil explorar um novo seguimento, novas possibilidades. E nós estamos constantemente em diálogo.

Acho que o que a gente está vendo mais hoje... O que aconteceu desde que eu cheguei? Quando eu cheguei, tinha mais ou menos 250 empresas austríacas como subsidiárias aqui. Aqueles que tiveram subsidiárias menores, filiais menores, muitos delas saíram. Porque houve... Eram aquelas que muitas vezes apostavam num mercado geral de consumo etc., e chegaram talvez um pouquinho tarde, com um custo muito elevado, depois a conta não fechava.

Todos aqueles que estão realmente trabalhando com aqueles seguimentos que o Brasil tem uma competitividade muito grande, estão com sucesso contínuo, estão muitos deles expandindo. Então eu diria que nos últimos dois ou três anos, a gente tem, talvez, um número um pouco menor de empresas austríacas aqui investidas, mas criaram mais cargos de trabalho.

Então, a gente hoje tem mais funcionários da Áustria aqui e menos empresas. Então, acho que o melhor para São Paulo é assim, que as empresas... O Brasil em geral e São Paulo vale, porque o mercado é 10 mil km longe da Áustria. Então, é uma distância grande. É muito difícil para uma empresa pequena lidar com isso. Tem uma complexidade muito grande no Brasil em termos tributários, termos de direitos trabalhistas etc., etc. Então, é um mercado complicado nesse sentido.

Então, você precisa de um tamanho certo para realmente conseguir ter o fôlego para sustentar esse custo, chamado custo Brasil. Então, isso a gente vê. Então, houve uma mudança através do perfil da empresa e também, ser bem sincero, tem empresas que eu falo “olha, sinceramente, acho que não é boa ideia você investir no Brasil agora, porque você não tem a capacidade para isso. Você é muito pequena. É melhor você ir para um mercado muito mais próximo à Áustria do que começar uma coisa muito longe e mais difícil, também em termos de língua etc.”.

Mas eu vejo e não foi interrompido, mesmo no ano passado nós tivemos conversas. Houve aquelas expansões que eu falei da Greiner ou da IBS em motopeças foram todas decididas já, talvez até no início da pandemia ou no final, mas ninguém desistiu por uma pandemia ou por um outro assunto polêmico político etc.

Então, o mercado brasileiro em áreas específicas continua sendo muito atraente, muito relevante e isso vai continuar. E nós estamos mostrando oportunidades, constantemente a gente faz aquele trabalho até, ajuda até um certo ponto a Investe SP a mostrar as possibilidades que tem em certas áreas. E a gente faz evento, por exemplo, a gente acabou de fazer on-line um grande evento sobre ferrovias, sistemas ferroviários no Brasil, porque a Áustria hoje é a 5ª maior exportadora de equipamentos ferroviário.

Fizemos um seminário com acho que era mais de 400 participantes da indústria ferroviária do Brasil e concessionárias etc.

Então, só para dar um exemplo. E isso vai para outras áreas também como quando a gente fala de saneamento, de reciclagem. Nós temos uma área muito ampla que a gente tem bastante "know how" da Áustria e a gente vê muitas oportunidades.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Dr. Klaus, a segunda questão rápida dialoga um pouco com o professor Walter, é essa questão da Educação. Vocês têm uma preocupação muito grande com a questão ambiental, mas também com a questão educacional.

Eu queria perguntar ao senhor se existe algum projeto de parceria da Áustria com o estado de São Paulo ou com municípios ou com o estado para dialogar essas questões. Tanto do ponto de vista da educação, do sistema educacional, como também do meio ambiente, que é um tema recorrente, principalmente que o Brasil infelizmente está numa posição muito negativa do ponto de vista da sua preservação, da preservação das suas matas, da Amazônia, assim por diante. Então eu queria ouvir um pouco o senhor sobre esse tema e depois eu vou pedir também para o professor Walter fazer a questão. Por favor, Dr. Klaus.

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Bom, a Áustria, a força da Áustria é muito na Educação técnica, profissional, vocacional. Nós temos um sistema que a gente chama de sistema dual que é, o jovem de 15 anos pode optar por entrar no ramo já profissionalizante que ele passa parte do tempo na escola, parte do tempo na empresa.

Então, a nossa legislação permite o jovem já trabalhar no chão de fábrica a partir de 15 anos, então aí, eles já estão sendo treinados nas máquinas (Inaudível.), máquinas complexas etc. e se formam aos 18 anos. Tendo também, depois desse curso profissionalizante, a possibilidade de ingressar numa faculdade se eles quiserem.

Então, o sistema é transparente, mas muitos dos nossos jovens, eles querem ganhar dinheiro cedo, então quando eles ingressam nesse sistema dual aos 15 anos, eles já começam a ganhar dinheiro da empresa. Porque eles não estão sendo só educados e treinados, eles também recebem já um pequeno salário. No segundo ano que eles já conseguem fazer mais coisas, eles recebem mais etc.

Aí a gente tem um outro, a partir de 14 anos os jovens podem escolher entrar numa escola técnica superior, que ainda não é uma faculdade, que vai até 19 anos que são muito

puxados, que eles... a gente chama de engenheiros... que eles saem depois aos 19 anos e eles são muito cobijados pela indústria da Áustria, porque eles têm ainda uma formação pouco mais teórica também, mas muito mão na massa ao mesmo tempo, com laboratórios dentro da escola etc. E depois, eles também... ou eles vão direto assumir cargos em empresas ou eles seguem o currículo da faculdade.

Acho que a grande diferença e a razão que esse sistema funciona, é que hoje o menino que começa a ganhar dinheiro aos 15 anos, porque ele faz esse curso profissionalizante, porque ele não vai fazer a faculdade ou aquele que faz aquela escola puxada até os 19 anos, não vai fazer a faculdade, vendo a duração da vida toda profissional, juntado tudo que ele ganha, que o cara da escola profissional até 19 ganha ou aquele que faz faculdade, a diferença não é tão grande.

Então, você consegue conseguir uma vida digna com uma renda boa em qualquer dessas três opções. Então, dessa forma nós não tivemos problemas... claro, também temos uma escassez de mão de obra hoje qualificada, mas de alguma forma conseguimos evitar isso mais do que outros países também da Europa que produziram muitas pessoas de teoria na faculdade e poucas pessoas que realmente querem executar cargos no chão de fábrica, que hoje não é mais o chão de fábrica sujo de trabalhos repetitivos, simples. Muitas vezes, é alta tecnologia hoje no chão de fábrica.

Então, está sendo um trabalho gratificante para eles também. Então acho que isso é, de alguma forma, o grande diferencial. E há uma vantagem hoje em dia da Áustria, porque nos permite nos sustentar como país pequeno de só 9 milhões de habitantes empresas de porte global em termos de alta tecnologia.

Em termos de cooperação, tivemos com Minas Gerais uma cooperação, não com São Paulo. A com Minas também adormeceu antes de eu chegar aqui. Nós temos empresas como a (Inaudível.) que está tentando e fazendo com sucesso o sistema de aprendiz que é um pouco comparado... diferente, eles só podem começar quando os jovens têm 18 anos. Eles têm que encurtar um pouco o tempo de profissionalização, mas tem muitas lógicas dessa ideologia da Áustria, essa ideia austríaca de realmente uma educação mais profunda para trabalhador do chão de fábrica, que também cria uma lealdade maior com a empresa.

E são mais sementes, mais ideia que estão sendo levadas do que aquelas parcerias já mais com políticas mais estruturadas. Então, isso ainda não temos. Houve uma pergunta, uma ideia relativamente recente, durante a pandemia, nós tivemos uma (Inaudível.) com a Secretaria de Relações da Prefeitura de São Paulo, a secretária Marta

Suplicy, que perguntou da possibilidade de a Áustria ajuda na criação de uma escola de turismo, porque a Áustria é um fenômeno em termos de turismo em tempos não pandêmicos. Nós recebemos, só para dar uma ideia, por ano quase 40 milhões de turistas, um país de 9 milhões de pessoas.

E isso, claro, depende de uma estrutura forte de educação de profissionais da área de turismo. Isso não houve mais muito andamento, a gente teve uma call depois que a gente... nós somos muitos pragmáticos. A gente perguntou de onde vem o orçamento, como vai ser feito, porque afinal a gente consegue entrar com os nossos conhecimentos e tentar já ativar o "know how" da Áustria, mas afinal, tem que ter uma base financeira aqui para realmente criar uma estrutura também. E acho que isso ainda não foi definido de uma forma tão madura que realmente tem como fazer uma coisa mais concreta.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Ok. Obrigado, Dr. Klaus. Vou passar aqui ao Prof. Walter que tem aqui uma experiência grande nessa questão de formação profissional. Por favor, professor.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - (Inaudível.) Uma pequena pergunta dessa questão do ensino vocacional, da formação profissional, que faz parte do sistema educacional austríaco como é na Suíça, na Alemanha... Se o senhor sabe o percentual de alunos que concluído a educação básica obrigatória, optam pela carreira vocacional, vão para esses cursos e quantos vão para o outro.

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Eu não tenho a porcentagem, peço desculpas, mas eu sei que é a maioria. É a maioria, mais do que a metade dos jovens vão para essa carreira vocacional.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - Eu soube na Suíça são 60%, né? Então...

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Deve ser uma coisa parecida, então (Vozes sobrepostas.) Com certeza é mais do 50%, eu não sei se são 60% ou 70%, mas é mais do que que 50%, com certeza.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - Nós aqui, mais por curiosidade, a gente ao organizar o nosso sistema de formação profissional, né? Com aquela questão da aprendizagem, a gente tinha mais uma lógica das necessidades da indústria, enquanto, no caso do Senai, por exemplo, quando o Senai foi criado não dava para ser esse sistema dual, até porque na época, nos anos 40 nós não tínhamos a mesma... uma indústria tão expressiva como vocês já tem na Áustria, como existia na Europa.

Então, o sistema foi um outro sistema que a gente chamava de sanduíche. Mas uma das grandes dificuldades que eu observei aqui, é que os fornecedores nossos, estou dizendo para a montagem dos postos de trabalho... Vamos imaginar em máquinas-ferramentas, os nossos fabricantes não fabricavam um sistema para formação profissional, um sistema didático dirigido à formação profissional, mas máquinas-ferramentas para construir o seu produto, né?

E no nosso caso, as tarefas que os alunos faziam na formação profissional – fazem, no caso do Senai – não são tarefas reais, são tarefas mais típicas e tal. O que nos permitiria usar os sistemas mais didáticos. Encontramos essa solução da Áustria, se não me engano, a empresa chamava Emco, para controle numérico computadorizado nessa época. São máquinas didáticas, destinadas à formação profissional.

Aqui no Brasil, as instituições de formação profissional precisam comprar uma máquina muito cara que não vai produzir o produto, quer dizer, ela não vai dar o retorno em produto, mas o retorno é esse profissional qualificado. E a Áustria nos ofereceu uma bela solução. Eu acredito até que esse acordo com Minas Gerais foi com o Senai de Minas, que a Emco, que a Emco entrou. Eu conheci bem esse projeto e tal, eram máquinas didáticas, tal.

Além da Emco, existem outras máquinas? Outras empresas de material didático? (Vozes sobrepostas.)

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Eu sei que eles são líder nessa área. Eu não posso dizer se tem outras empresas, não do meu conhecimento, só conheço eles mesmo que são muito fortes nessa área. (Inaudível.) Agora outras, eu não sei não.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - E o que que o senhor diz da formação profissional para a chamada indústria aí... a indústria não, é todo o sistema produtivo do 4.0, essa questão da articulação de diferentes. A Áustria tem alguma coisa já nesse sentido?

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Eu acho que é uma questão que está crescendo organicamente, porque, simplesmente, a coisa boa, a razão pela qual essas coisas estão crescendo de uma forma orgânica, é que as empresas têm uma participação muito forte no sistema. Então, os currículos são determinados em conjunto com as empresas, as empresas têm (Inaudível.) como hoje falam os americanos. Elas participam financeiramente, elas têm aquele... uma integração muito maior das empresas do que é comum na maioria do mundo.

Então, como o currículo é determinado pela empresa e tem que servir a empresa no futuro, elas estão constantemente reinventando aquilo que está sendo ensinado e o jeito que está sendo ensinado. Então, hoje uma empresa como a (Inaudível.) quer tem a sede na Alemanha, mas tem uma grande produção na Áustria, ela também... ela não contrata só pessoas do Stanford, a maioria do pessoal deles, muitos deles fizeram curso vocacional de três, quatro anos, a partir de 15 anos. Então, eles estão aprendendo todas essas coisas já da tecnologia, produção 4.0 dentro do currículo deles.

Então, virou uma coisa muito menos dirigida governamentalmente e muito mais liderado pelas empresas, as necessidades delas. Então, é uma parceria.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - É um foco que lamentavelmente no Brasil nos perdemos. A aprendizagem industrial que nasceu muito ligada à questão das necessidades do mercado, ela ganhou um foco mais do social, né? E isso é um problema. A gente luta muito com esse preconceito já antigo, né? Uma Constituição Brasileira de mil... acho de 1934 ou 1937, dizia que a formação profissional, montar escolas de formação profissional para os desvalidos da sorte, né?

O que coloca essas a formação profissional num nível... E quando a gente conseguiu ganhar um pouco mais de foco nisso, da importância, de fato, da qualificação profissional de acordo com a necessidade do desenvolvimento econômico, né? Porque o que determina o crescimento da formação profissional é o desenvolvimento econômico, não é... diferentemente da educação de base que é a questão de base que é a questão demográfica e tal (Vozes sobrepostas.) teve uma visão mais (Vozes sobrepostas.) para isso, né?

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Só para adicionar uma questão que eu realmente vejo muito diferente falando aqui com empresários brasileiros, o planejamento para o

futuro, digamos assim, a perspectiva de um empresário austríaco é muito mais a longo prazo do que um empresário brasileiro, um paulista.

Então, para você investir fortunas em cada um dos seus funcionários, você tem que acreditar que você vai conseguir trabalhar com ele daqui uns 20 anos ainda. Então, é uma questão realmente de como você projeta sua empresa, qual a sua perspectiva, quando você quer lucrar com aquela mão de obra, amanhã ou daqui uns 10 anos. Então, são realmente questões de perspectiva que hoje é um conjunto do empresariado austríaco tem praticamente todo mundo essa perspectiva mais longa. E isso ajuda nesse tipo de desenvolvimento. Eu acho que depende muito, realmente, da questão empresarial se você consegue colocar um sistema parecido.

O SR. PROFESSOR WALTER VICIONI - MDB - Muito obrigado cônsul.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado Professor Walter. Eu vou passar agora, então, a palavra ao embaixador Affonso Massoti para suas considerações. Depois as considerações finais também do cônsul Klaus Hofstadler, até porque, daqui a pouco acaba o Redbul dele, então... Dr. Massoti, por favor.

O SR. AFFONSO MASSOTI - Bom, eu queria inicialmente louvar muito a sinceridade das palavras do cônsul Hofstadler em torno de episódios no século passado, não é? E também a minha surpresa em constatar que há cerca de 200 empresas ou mais, importantes, austríacas aqui em São Paulo e que criaram 20 mil empregos especializados, de caráter especializado, não é? E alta tecnologia.

Também que é o 6º destino de investimentos brasileiros, não é? O que demonstra que essa via de duas mãos funciona muito bem. Nós pensamos sempre em atrair, atrair, atrair, mas aquele investimento brasileiro que vai para fora, ele também traz novamente outros investimentos, não é?

E ele citou aí (Inaudível.) que é a PM... Agora, importantíssimo também as considerações em torno do ensino profissionalizante, não é? E obviamente do turismo também.

Então, o que eu gostaria de sugerir aqui, é que houvesse uma interação agora específica, não é? Despertada por esse, por essa interação que a Alesp promove, como eu disse na minha fala, não é? Para que possamos fazer quem um pequeno grupo de trabalho

que possa focar em torno de ensino profissionalizante e em torno de turismo. E também a sugestão que eu tinha passado quando da visita do novo embaixador, né? Sobre a possibilidade da participação do governo austríaco nas atividades em torno do bicentenário da Independência.

Eu acho que essas três coisas aí, nós devíamos fazer um (Inaudível.) em decorrência do nosso, desse nosso encontro aqui na comissão. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Dr. Affonso, tenho total acordo. Eu acho que a gente pode avançar nesse debate. Essa questão do turismo tem uma importância muito grande no estado, a gente tem áreas que podem ser desenvolvidas a partir da experiência Áustria. Assim como a questão do debate sobre a educação e o senhor traz um terceiro elemento, que eu acho que também é importante, a comemoração aí da Independência.

Então, eu queria passar ao Dr. Klaus para as suas considerações finais, para que a gente possa concluir com essa proposta da criação de um grupo bilateral para a gente continuar esse diálogo com o Prof. Walter, com a secretaria, com os interessados. Por favor, Dr. Klaus Hofstadler.

O SR. KLAUS HOFSTADLER - Olha, eu agradeço demais ao convite, já peço desculpas que eu estou falando tanto. Acho que nem deixei muitas perguntas de tanto falar. Problema de cargo, parece, que a gente gosta de falar, mas muito interessante, obrigado pelas perguntas. Agradeço muito o interesse no meu pequeno país que tem realmente muito interesse em mais cooperações, mais atividades aqui em São Paulo, estamos sempre à disposição. Tem o meu vice-cônsul que lida muito com essa questão da profissionalização que para nós é realmente uma questão importante. Já ofereço aqui também depois para a gente juntar um grupo. Estamos de acordo quanto a fazer, vamos participar.

E sempre estamos à disposição. Seja o interesse da Áustria, porque a gente sempre gosta de investimentos brasileiros lá, quem estiver a fim sempre bem-vindos. E vamos continuar também trazendo empresas austríacas para cá e ajudar em todas as maneiras possíveis.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Queria agradecer, então, aqui o Dr. Klaus, dizer a tristeza que é essa informação que o senhor nos traz de

que o senhor em julho deve regressar à Áustria. Até porque o senhor não é mais um, só um austríaco, pelo relato inicial aqui, além de austríaco o senhor é um brasileiro nato, não é? Não só por conhecer o estado, mas por conhecer o país, né? Pelo menos a Bahia.

Eu queria agradecer muito. Nós encerramos com essa nossa reunião, com a presença do senhor, esse ciclo da Comissão de Relações Internacionais esse ano. Foram 12 cônsules que nós ouvimos, de vários países, o senhor foi o último dessa rodada. Queria agradecer muito o embaixador, em nome dele o Julio. Embaixador, queria deixar um convite para o senhor e o Julio. Na próxima segunda-feira, dia 13, às 18 horas nos vamos fazer uma reunião com o cônsul da Itália aqui na Assembleia. Fica o convite aí para a secretaria se puder mandar alguém, assim como fez na visita que tivemos no Centro Cultural da Coréia.

E deixar também ao cônsul da Áustria a possibilidade da visita aqui na Assembleia e da participação dessa comissão em atividades promovidas pelo consulado, tanto na área cultural, educacional, de relações econômicas que nos faz deixar aqui essa porta aberta para esse diálogo.

Eu pergunto se alguém gostaria de mais alguma questão, se não, nós vamos encerrar nossa reunião. Queria agradecer a todos que participaram. nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a reunião da Comissão de Relações Internacionais. Muito obrigado, Dr. Klaus. Olim, Walter, muito obrigado.

Depois, Dr. Klaus, vamos ver como é que a gente encaminha essa questão que foi levantada aqui da conversa bilateral, eu peço depois para a gente procurá-los. Obrigado, um abraço. Cônsul, obrigado.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *